

**ARQUIVISTAS E DOCUMENTOS DIGITAIS: FORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA**

**ARCHIVISTS AND DIGITAL DOCUMENTS: GRADUATION AT UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA**

Lívia Gomes Côrtes*
Maíra Salles de Souza**

RESUMO

O cenário contínuo de transformação e consolidação da tecnologia digital na sociedade contemporânea faz com que o arquivista do século XXI necessite de subsídios teóricos e práticos que devem ser oferecidos na sua formação. Nesse sentido, este trabalho verificou a formação dos concluintes dos anos letivos de 2018 e 2019, do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Bahia, na perspectiva de gestores de documentos arquivísticos digitais. O objeto de estudo relaciona-se com as demandas do mercado de trabalho, especialmente por lidar com a produção, tratamento, preservação e difusão da informação arquivística digital e nato digital. A pesquisa configura-se como descritiva e estudo de caso, com técnica de aplicação de questionário e abordagem quali-quantitativa. O referencial teórico, possibilita elucidar reflexões acerca da formação em Arquivologia e da preparação para a gestão de documentos digitais, ressaltando as competências e as habilidades indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área. Dentre os resultados, destaca-se que os respondentes consideram que o programa curricular do curso de Arquivologia estudado aborda de forma suficiente o tema documentos digitais em seus componentes obrigatórios, optativos e extraclasse. Entretanto, há a necessidade de ampliação das atividades práticas para a formação profissional, proporcionando aos recém-formados melhores oportunidades de trabalho, progressão e qualificação.

Palavras-chave: *formação; arquivista; documento digital; gestão documental.*

ABSTRACT

The continuous scenario of transformation and consolidation of digital technology in contemporary society makes it necessary for the 21st century archivist to have theoretical and practical subsidies that must be offered in their training. In this sense, this work verified the training of those graduating from the academic years of 2018 and 2019 of the undergraduate course in Archival Science at Universidade Federal da Bahia from the perspective of managers of digital archival documents. The object of study is related to the demands of the job market, especially for dealing with the production, treatment, preservation and dissemination of digital and born-digital archival information. The research is configured as a descriptive and case study, with a questionnaire application technique and a qualitative-quantitative approach. The theoretical framework, with the authors, makes it possible to elucidate reflections on the training in Archival Science and the preparation for the management of digital documents, emphasizing the competencies and skills indicated in the National Curriculum Guidelines for the área. Among the results, it is highlighted that the respondents consider that the curriculum of the Archival course studied sufficiently addresses the topic of digital documents in its mandatory, optional and extracurricular components. However, it is possible to identify the need to expand practical

*Arquivista. UFBA. E-mail: lygotes@hotmail.com.

**Profa. Dra. Maíra Salles de Souza - Instituto de Ciência da Informação (ICI/UFBA). E-mail: maira.salles@ufba.br

activities for professional training, providing new graduates with the best opportunities for work, progression and qualification.

Keywords: graduation; archivist; digital document; document management.

Submetido em: 30 de junho de 2022

Aceito em: 13 de agosto de 2022

1 INTRODUÇÃO

O cenário contínuo de transformação e consolidação da tecnologia digital na sociedade contemporânea exige uma formação profissional em nível superior para além das competências e habilidades específicas, indicadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área. Com isso, tornou-se inerente, às áreas profissionais, o aprendizado e o aperfeiçoamento das técnicas de trabalho a partir do uso iminente de programas computacionais e seus respectivos componentes físicos.

O arquivista do século XXI, inserido neste contexto, a fim de manter-se apto para atuar no desenvolvimento das funções arquivísticas no ambiente digital, conectado em pequenas e grandes redes, necessita de subsídios teóricos e práticos que devem ser oferecidos na sua formação, especialmente no que se refere às tecnologias de informação e comunicação (TIC), amplamente utilizadas pelas instituições e organizações empresariais.

É possível ratificar com o Decreto nº 8.539 de 2015, que dispõe sobre o uso do meio eletrônico para a realização do processo administrativo no âmbito dos órgãos governamentais, que o uso de tecnologias digitais é indispensável, sobretudo no que refere à razão de existir do documento arquivístico. É também de conhecimento comum a adesão das entidades privadas à informatização para o andamento dinâmico e otimizado dos seus processos.

A produção, tramitação e destinação do documento arquivístico avança num curso sem retorno para a codificação em dígitos binários, acessível e interpretável apenas por meio de sistema computacional (CONARQ, 2016). Por isso, o profissional arquivista precisa dominar os conceitos, conhecer os instrumentos e suportes, e pensar o ciclo vital com garantia de autenticidade e preservação nesse panorama. Os documentos em suporte de papel, por exemplo, adquiriram seus representantes digitais por meio da digitalização; e os documentos natos digitais são aqueles produzidos nos sistemas de informação, nas redes de compartilhamento, nas planilhas, nos bancos de dados, entre outros.

Diante disso, vê-se a relevância de profissionais qualificados e capazes de gerir essas transformações no ambiente digital, garantindo que essas informações sejam acessíveis em longo prazo. Considerando estes aspectos atuais, esta pesquisa, que foi produzida para conclusão do curso de especialização em Gestão de documentos eletrônicos do Centro Universitário Estácio Ribeirão Preto, tem como objetivo geral verificar a formação dos concluintes, dos anos letivos de 2018 e 2019, do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como gestores de documentos arquivísticos digitais, considerando que no currículo do curso existem componentes específicos para a temática.

Para tanto, os objetivos específicos visam identificar os meios para aprendizagem ofertados pelo Instituto de Ciência da Informação (ICI) da UFBA; levantar os concluintes do citado período; e, investigar a compreensão dos recém arquivistas sobre a abordagem da gestão de documentos digitais no curso de graduação.

Assim, a pesquisa configura-se como descritiva, delineando os fatos e fenômenos de determinada realidade, e estudo de caso, revelando as particularidades do curso de bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal da Bahia. Para a pesquisa de campo, utilizou-se a técnica de aplicação de questionário semiestruturado, para contemplar a abordagem quali-quantitativa que, segundo Lakatos e Marconi (2010), são considerados os dados quantificáveis e as questões de subjetividade, neste caso, dos respondentes que envolvem o currículo do curso e a compreensão da temática.

O questionário foi construído com o propósito de captar as considerações dos formados sobre os elementos que compõem a graduação, como componentes curriculares obrigatórios e optativos, atividades práticas, estágio, pesquisa e demais atividades extracurriculares, totalizando 13 questões de múltipla escolha. Além disso, as questões foram aplicadas por meio da plataforma *Google Forms* entre os dias 05 a 18 de abril de 2021, com a concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para atingir o público alvo, o instrumento de pesquisa foi enviado para os *e-mails* e listas de alunos da UFBA, obtendo 31 respostas, que representam a amostra deste estudo.

Em virtude da análise dos dados, espera-se suscitar e/ou contribuir para a reflexão sobre a formação em Arquivologia na instituição pesquisada. A compreensão do discente para com a sua formação pode indicar fragilidades e potencialidades sobre como o currículo contempla a gestão de documentos arquivísticos digitais, contribuindo com as discussões para reformulações curriculares junto aos colegiados de curso e núcleos

docentes estruturantes. É preciso superar o paradigma do arquivista como guardião de papel e enfatizar a sua função como gestor da informação arquivística, dentro dos novos paradigmas arquivísticos.

Sendo assim, apresentam-se os aspectos conceituais sobre a formação do arquivista como gestor de documentos arquivísticos digitais, e, por conseguinte, o estudo de caso que é o curso de graduação da Universidade Federal da Bahia, e os resultados do questionário aplicado aos concluintes em recorte.

2 ARQUIVISTAS E DOCUMENTOS DIGITAIS

Os registros humanos em espécimes documentais remontam da antiguidade. Juntamente com a evolução biológica, o ser humano aperfeiçoou ao longo dos séculos os modelos de organização social que, principalmente a partir da propagação do conceito de democracia no século XIX, baseiam-se em documentos tradicionais e nos mecanismos de garantia de autenticidade dos mesmos.

O advento da informática a partir da década de 1980 começa a transformar a sociedade moderna com os novos meios de comunicação, impactando, sobretudo, na produção dos documentos pelas instituições e organização. Nesse direcionamento, a Arquivologia volta-se também para o ambiente digital, adotando novos paradigmas arquivísticos, contrários a visão custodial/patrimonialista, oportunizada nos primeiros cursos de graduação. Jardim (2015, p. 20) afirma:

Filha do Estado europeu do século XIX, a arquivologia chega ao século XXI como um campo de saber revigorado por várias modificações nas suas dimensões teórica e prática, acolhendo uma grande diversidade de olhares, perguntas, temas e narrativas.

O autor resgata a *École Nationale des Chartes*, que consolidou a Arquivística como disciplina, observando a formação do arquivista direcionado para o arquivo permanente e o valor dos documentos para a memória e aponta para os novos usos dos arquivos e serviços arquivísticos, enfatizando a importância da gestão documental por meio dos valores documentais, relacionada com a tomada de decisão. (SOUZA, 2015). Tais tendências reverberaram na formação de ensino superior no Brasil, que a partir das TIC, paradigmas modernos passam a delinear os estudos na área, preocupando-se com a informação arquivística, independente do seu suporte.

No entanto, é preciso frisar que a instalação da Arquivologia no Brasil, que perpassa a formação de profissionais específicos, ocorreu quase concomitantemente ao desenvolvimento de novas tecnologias informacionais no mundo, como traz Oliveira:

Assim como na Europa, a formação em Arquivologia no Brasil não teve, inicialmente, o vínculo universitário. Os primeiros profissionais com formação em Arquivologia no Brasil eram oriundos de cursos oferecidos pelo Arquivo Nacional, a partir de 1960. (OLIVEIRA, 2014, p. 52).

O curso universitário pioneiro da área foi o Curso Permanente de Arquivos instituído em 1977 na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (OLIVEIRA, 2014), apoiado pela Associação de Arquivistas Brasileiros (AAB). A demanda por mão de obra qualificada favorece a implantação de outras graduações, como na Universidade Federal de Santa Maria (1977) e Universidade Federal Fluminense (1978), cujas bases curriculares preparavam o profissional para o exercício na administração pública (SOUZA, 2015).

Já no ano seguinte, pela Lei n.º 6.546, de 4 de julho de 1978, foi regulamentada as profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo, determinando o que habilita os profissionais para atuarem e as atribuições de cada função (BRASIL, 1978). É reconhecido neste momento a necessidade do diploma de formação de nível superior para o fazer e ser arquivista. Com isso, pode-se inferir que a arquivística estava no percurso de se estabelecer como área do conhecimento no país enquanto as TIC's expandiam paralelamente sem intersecção com a área.

Apenas em 2004 o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) publica a Resolução n.º 20, de 16 de julho de 2004, que dispõe sobre a inserção dos documentos digitais em programas de gestão arquivística de documentos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos, sendo o primeiro material oficial identificado abordando o tratamento de documentos digitais. (CONARQ, 2004).

Contudo, é possível afirmar que expressivo progresso da Arquivologia como área do conhecimento aconteceu na primeira década do século XXI, considerando o aumento de cursos universitários, eventos científicos, intercâmbio com profissionais internacionais, criação de associações profissionais e publicações do Conselho Nacional de Arquivos.

Assim, acompanhando a transformação social, os cursos de formação precisaram e precisam tratar dos documentos arquivísticos digitais que englobam, por sua vez, a identificação dos documentos arquivísticos digitais, os documentos produzidos

digitalmente e/ou digitalizados. Além disso, faz-se necessário aprender a lidar com a “[...] administração de bancos de dados, criação e/ou aplicação de conjuntos de metadados e até mesmo, em algum grau, o desenvolvimento de aplicações utilizando-se de conhecimentos de programação” (ANDRADE, 2006, p. 156-157).

Recomenda-se ainda a interdisciplinaridade entre as áreas e equipes multidisciplinares, já que Lopez (2005, p. 61) completa as atribuições profissionais na gestão do documento digital afirmando que “[...] a tarefa do arquivista de escolher um bom profissional programador deve ser criteriosa”, pois o profissional da informática não domina a teoria arquivística, e o arquivista deve prever, principalmente, a preservação documental e manutenção da segurança da informação.

O conhecimento destes conteúdos é imprescindível para o trabalho com a documentação digital, pois

[...] o DAD [documento arquivístico digital] apresenta especificidades que podem comprometer a sua autenticidade, uma vez que é suscetível à degradação física dos seus suportes, à obsolescência tecnológica de hardware, software e de formatos, e a intervenções não autorizadas, que podem ocasionar adulteração e destruição. (FLORES, 2015, p. 92)

Isto posto, entende-se a importância de o arquivista inteirar-se das tecnologias de gestão porque, segundo o CONARQ (2012, p.32), “para um órgão ou entidade, ter todos os avanços tecnológicos em seu parque de equipamentos, sem seu corpo técnico estar familiarizado com essa evolução, é subutilizar os recursos investidos para a otimização dos trabalhos”.

Sousa e Medleg (2003, p. 11) despertam para o futuro da profissão que:

[...] é a de um profissional que tenha competência para organizar cientificamente e tornar acessível um conjunto dinâmico de informações registradas em suportes diversos – sejam eles os suportes tradicionais [...] ou os suportes surgidos com a informática [...] -, tenha capacidade de lidar como o usuário final e seja capaz de elaborar projetos e calcular os custos dos serviços arquivísticos e trabalhar em equipe junto com outros especialistas.

O arquivista deve ir além das atividades técnicas de arquivo, incorporando atribuições de planejamento, orientação, acompanhamento, direção, promoção de medidas, elaboração de pareceres e desenvolvimento de estudos. Tais incumbências se configuram como um trabalho intelectual que o arquivista deve se apropriar cada vez mais, ainda mais para propagar a ideia de gestor da informação, criando uma identidade nas instituições e diferenciando-se de outras áreas, a exemplo do analista da informação.

Ao assumir uma função essencial à tomada de decisão, o arquivista passa a ser requisitado pelos setores, propiciando a visibilidade profissional. Para que isso se consolide no mercado de trabalho, a formação em nível superior precisa preparar o egresso do curso para as competências e habilidades gerenciais, sobretudo no quesito documentos digitais, aprofundando questões sobre autenticidade dos documentos, produção dos documentos e identificação documental, repositórios arquivísticos confiáveis, preservação digital, temáticas que circunscrevem o cotidiano dos arquivistas, que eticamente são responsáveis em garantir a memória institucional e social.

Em razão disso, questionamentos de como o currículo do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia tratam essas questões e como os discentes compreendem o seu processo de formação fazem parte deste estudo, e são descritos a seguir.

3 ARQUIVOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

A graduação em Arquivologia na Universidade Federal da Bahia, segundo Matos (2021), foi idealizada em 1972 pela professora Maria José Rabello de Freitas, sendo aprovada pela Câmara de Ensino e Graduação da UFBA em 10 de abril de 1997.

Iniciado em 1998, a concretização do curso superior em Arquivologia na UFBA foi determinante para a consolidação da área no estado e no Brasil, sendo o sexto curso no país, e o primeiro do norte e nordeste. Ainda de acordo com a autora, “a melhor hipótese para explicar o surgimento do curso [...] foi a criação do Curso de Arquivo, anexo ao Arquivo Público do Estado da Bahia, que representou o embrião da institucionalização acadêmica da arquivologia na Bahia.” (MATOS, 2021, p. 33).

Instalado no Instituto de Ciência da Informação (ICI), que também abriga o curso de Biblioteconomia e o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, tem 10 grupos de pesquisa que investigam, em suma, problemáticas interdisciplinares da Ciência da Informação.

Conforme o fluxograma curricular do curso de Arquivologia, a carga horária total é de 2.445 horas divididas em componentes obrigatórios e optativos (que serão descritas adiante), estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, tanto no turno diurno quanto no noturno. De acordo com o Sistema Acadêmico da UFBA o programa objetiva formar “[...] um grande modernizador da administração documental [...]. Faz parte do seu perfil o domínio das tecnologias emergentes aplicadas no registro,

processamento e recuperação da informação”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2020, s/p).

Como afirma Oliveira (2014), a formação deste profissional demanda abranger características essenciais em qualquer programa de formação em Arquivologia, sejam elas:

- 1) harmonização entre o corpo universal de conhecimentos voltado para as normas internacionais e os aspectos específicos e locais da documentação com que lidam;
- 2) inclusão de atividades empíricas com o objetivo de fornecer aos futuros arquivistas formas de aplicar o conhecimento teórico e metodológico aprendido em sala de aula;
- 3) incentivo à participação em projetos de pesquisa, com a conscientização da importância da pesquisa para a vida profissional e para o avanço disciplinar do conhecimento;
- 4) inclusão de um corpo de conhecimentos básicos que devem ser lecionados independentemente do contexto, propósito e recursos do programa. (OLIVEIRA, 2014, p. 71)

Compreender se este profissional está saindo capacitado da graduação é relevante para a manutenção da valorização da figura social e no mercado de trabalho do arquivista. Como corrobora Bartalo (2008, p. 107), “[...] o aprendiz deixou de ter um papel passivo e tornou-se sujeito ativo de sua própria aprendizagem, colaborando até mesmo na decisão quanto aos conteúdos que devam fazer parte dos currículos de seus cursos”.

Em tempo de mudanças paradigmáticas e com relativo curto período de desenvolvimento científico e regulamentário, o arquivista precisa ser proativo na sua área de atuação, aplicando não só os saberes básicos, mas buscando o diálogo com outras áreas para atender as demandas informacionais.

Compreende-se, dessa forma, como abordam Ridolphi e Gak (2018, p. 10) que

A modernização dos arquivos não implicaria em uma “nova Arquivologia”, mas leva à revisão de normas e métodos de trabalho, sendo importante que os arquivistas se capacitem para lidar com questões teóricas, metodológicas e éticas. Essa adequação e requalificação se refletem em um novo perfil, uma nova conduta e atuação no meio profissional, em que os desafios técnico-científicos são enfrentados em conjunto com outros profissionais que lidam com a informação.

É relevante pontuar, ainda, que partir de estímulos dos professores(as), como experiências empíricas, os estudantes podem alcançar melhores desempenhos que irão refletir na sua postura profissional. O ICI possui atualmente cinco professores formados em Arquivologia que podem agregar ao ensino o *know-how* da profissão, além dos

docentes com outras formações que exercem ou exerceram atividades na área da gestão de arquivos.

Diante do exposto, na próxima seção apresentam-se as discussões dos dados e resultados, analisadas a partir das respostas dos questionários aplicados aos novos arquivistas, complementando também mais informações sobre o curso de graduação da UFBA.

4 DISCUSSÃO DOS DADOS E RESULTADOS

A fim de manter o controle sobre os sujeitos da pesquisa, foi consultado no Colegiado de Arquivologia da UFBA quais os alunos foram concluintes nos semestres letivos dos anos de 2018 e 2019 nos turnos diurno e noturno. A escolha deste público se deu por ser o grupo formado mais recente, reforçando a atualidade da discussão.

O total de formados, de acordo ao Colegiado, foi de 60 alunos, não sendo considerado um concluinte, pois é autora deste trabalho perfazendo um universo de 59 alunos(as). Diante disso, o questionário foi divulgado por meio de comunicação digital (listas de grupos, *e-mails*), obtendo 39 respostas, contudo, somente 31 são de concluintes dos anos especificados. Este último é o número utilizado como parâmetro na análise que se segue, representando em porcentagem 52,54% de retorno no questionário.

A matriz curricular do curso oferece o componente obrigatório “Tecnologia da informação arquivística” no segundo semestre e outros cinco optativos correlatos ao tema documentos digitais. A primeira questão buscou verificar quais componentes optativos os respondentes cursaram, podendo marcar mais de uma opção ou a que indica “nenhuma”. O Quadro 1 abaixo mostra o quantitativo:

Quadro 1: Componente optativo x formados

Componente optativo	Formados
Geração de bases de dados e documentação	04
Gerenciamento eletrônico de documentos	20
Gestão arquivística de documentos eletrônicos	20
Preservação digital	20
Sistema de informação gerencial	07
Nenhuma	02

Fonte: Elaboração das autoras, 2021

É possível observar que ocorre uma concentração de formados em três componentes optativos que abordam, em suma, o conceito do gerenciamento eletrônico de documentos (GED) e tecnologias associadas, os conceitos de documentos eletrônicos e documentos arquivísticos eletrônicos e estratégias e políticas de preservação digital.

Ainda de acordo com os resultados, da amostra de 31 respondentes, dois assinalam a opção “nenhuma” justificando que “*nenhuma disciplina foi oferecida no meu turno*” e “*as disciplinas foram oferecidas no mesmo horário das disciplinas obrigatórias*”, situações que precisam ser consideradas pelos Colegiados do Curso ao ofertar os componentes.

Ressalta-se que o baixo índice de formados que não fizeram as disciplinas optativas representa 6,5% dos pesquisados, enquanto 93,5% dos respondentes demonstram que se interessaram e conseguiram cursar as disciplinas optativas ao longo do curso. Entretanto, as justificativas assinaladas sugerem que pode ocorrer inconstância no oferecimento das optativas no decorrer dos semestres letivos, considerando que nenhuma delas tem pré-requisito que pudesse impedir a matrícula do estudante.

Ao considerar que as discussões sobre documentos digitais perpassam a formação específica, a questão seguinte aponta outros componentes obrigatórios que possam ter trabalhado com o tema (Quadro 2), podendo marcar mais de uma opção ou a que indica “nenhuma”.

Quadro 2: Componentes obrigatórios x formados

Componentes obrigatórios	Formados	%
Fundamentos da informação	07	22,5
História dos arquivos e documentos	11	35,5
Formação e ética do arquivista	03	9,7
Fundamentos da Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação	05	16,1
Elaboração e organização do trabalho científico	03	9,7
Arquivos correntes	12	38,7
Administração de unidades de informação	08	25,8
Língua Portuguesa como instrumento de comunicação	00	0,0
Arquivo intermediário	08	25,8
Preservação de acervos	16	51,6
Descrição arquivística	14	45,1
Inglês instrumental I	02	6,4
Paleografia e diplomática I	03	9,7
Arquivos permanentes	10	33,3
Tipologia documental	18	58,0
Disseminação da informação arquivística	14	45,1
Metodologia da pesquisa científica	01	3,2
Políticas de arquivos	10	33,3
Planejamento de unidade de informação	06	19,3

Não ocorreu interlocução com o tema	05	16,1
-------------------------------------	----	------

Fonte: Elaboração da autora, 2021

Dos dados apresentados, observa-se que nenhum pesquisado indicou “*Língua Portuguesa como instrumento de comunicação*” com alguma interlocução com o tema documentos digitais, ressaltando que este componente é ofertado pelo Instituto de Letras da UFBA, para possibilitar a interdisciplinaridade com outras áreas. Ainda segundo o quadro, as disciplinas mais assinaladas foram: Tipologia documental (58%), Preservação de acervos (51,6%), Descrição arquivística (45,1%) e Disseminação da informação arquivística (45,1%). Este resultado demonstra como o programa tem trabalhado na inserção dos novos paradigmas da área. Porém, uma parcela dos respondentes, 16,1% (05), assinala que “*não ocorreu interlocução com o tema*”, ou seja, não identificou a ocorrência de discussões sobre documentos digitais nas disciplinas obrigatórias listadas nesta questão.

Posteriormente, os partícipes foram indagados se tiveram contato ou conhecem os manuais que orientam e colaboram com a gestão de documentos digitais (Quadro 3). Nesse direcionamento, dos 31 pesquisados, 23 deles (74%) indicaram “*Modelo de requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos – e-ARQ Brasil*”.

Quadro 3: Manuais x formados

Manuais	Formados	%
Carta para preservação do documento arquivístico digital	13	42%~
Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes	15	48%~
A elaboração e a manutenção de materiais digitais: diretrizes para indivíduos	05	16%~
Glossário – Documentos arquivísticos digitais – Câmara Técnica de documentos eletrônicos	16	51%~
Modelo de requisitos para sistemas informatizados de Gestão de Processos e Documentos do judiciário brasileiro – MoReq-Jus	10	32%~
Orientações para contratação de SIGAD e serviços correlatos	18	58%~
Diretrizes para implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis – RDC-Arq	19	61%~
Modelo de requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos – e-ARQ Brasil	23	74%~
Recomendações de uso do PDF/A para Documentos Arquivísticos	17	55%~
Outro	00	00%
Nenhum	01	3%~

Fonte: Elaboração das autoras, 2021

Ainda segundo os dados, os egressos afirmaram que tiveram contato teórico ou prático com as “Diretrizes para implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis – RDC-Arq” (61%), “Orientações para contratação de SIGAD e serviços correlatos” (58%) e “Recomendações de uso do PDF/A para Documentos Arquivísticos” (55%), instrumentos diretamente voltados aos documentos digitais e natos digitais e elaborados pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

Com isso, constata-se que as Resoluções n.º 25 e n.º 32 do CONARQ (2007; 2010), que dispõem sobre o e-Arq Brasil, são discutidas nos conteúdos curriculares apresentando os conceitos e princípios arquivísticos norteadores da gestão documental digital. Ressalta-se que recentemente encontrava-se em consulta pública uma nova publicação revisada e atualizada das recomendações do e-Arq Brasil, como forma de acompanhar as transformações das TIC.

Dos manuais elencados, apenas um teve baixa indicação como conhecido pelos respondentes (“A elaboração e a manutenção de materiais digitais: diretrizes para indivíduos”) e, apenas 01 respondente assinalou a opção “nenhum”, o que reforça o entendimento supracitado.

Em relação aos *softwares* apresentados em sala de aula (Quadro 4), 64,5% dos respondentes identificaram o ICA-Atom, seguido pelo Alfresco (48,4%) e Archivemática (29%), como é demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 4: *Softwares x formados*

<i>Softwares</i>	Formados
Alfresco	15
Archivemática	09
ICA-Atom	20
Sistema Eletrônico de Informações (SEI)	04
Siga Doc	04
Outro	01
Nenhum	07

Fonte: Elaboração das autoras, 2021

De acordo com o resultado, um dado que chamou a atenção foi 22,6% dos formados afirmaram não conhecer “nenhum” instrumento que realiza ou colabora com a gestão de documentos digitais, inferindo uma carência no conteúdo programático do componente curricular obrigatório, que é intitulado “Tecnologia da informação arquivística.

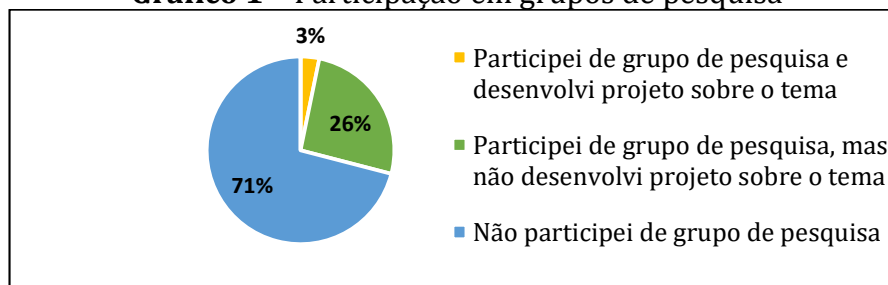
É interessante comentar que o *software* mais citado é o ICA-Atom (64,5% dos respondentes), é identificado como um repositório digital, que é alimentado por descrições do acervo custodiado, podendo ser disponibilizado e acessado facilmente por usuário externo na rede mundial de computadores. É amplamente utilizado pelas instituições como forma de difusão arquivística e abordado nas atividades práticas dos componentes de “Descrição arquivística” e “Arquivo Permanente”.

Além disso, o Alfresco (48,3%) aparece nos conteúdos associados ao gerenciamento eletrônico de documentos (GED), sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos (SIGAD) e preservação digital. Como afirma Lopez (2005), a informatização de novos documentos desde a sua criação no arquivo corrente, implica em um processo de análise da função, da durabilidade, do valor legal de tais documentos, da política de avaliação e, principalmente, da certificação dos metadados.

Assim, pode-se ratificar com Flores (2015) que na fase de gestão de documentos, fase corrente e intermediária, é necessário o SIGAD, e na fase permanente, o Repositório Arquivístico Digital Confiável – RDC-Arq. Por isso, o uso de *softwares* confiáveis é imprescindível para a gestão e preservação dos documentos digitais e, por isso, o arquivista deve adquirir familiaridade com o maior número de programas acessíveis para que possa identificar o que seja mais adequado para as funções e a rotina de trabalho do órgão ou empresa. Inclusive, o respondente que assinalou a opção “outro” completa que tem contato com o sistema eletrônico próprio utilizado no seu ambiente de trabalho, aplicando o aprendizado da graduação no seu dia-a-dia.

A seguir, os resultados são apresentados com o uso de gráficos por só aceitarem uma única alternativa, facilitando a percepção do leitor. Deste modo, identificou-se a participação dos os formados, voluntariado ou bolsista, em algum grupo de pesquisa que desenvolve teoria e/ou prática correlatas ao tema “documentos digitais”, conforme o Gráfico 1.

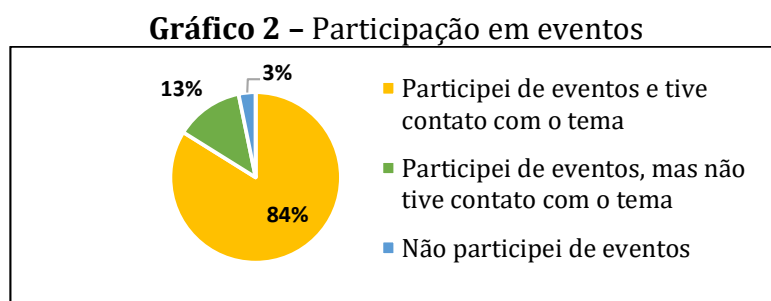
Gráfico 1 – Participação em grupos de pesquisa



Fonte: Elaboração das autoras, 2021

É possível observar que a maioria dos respondentes não fez parte de grupos de pesquisa do Instituto, perfazendo a porcentagem de 71%. Dessa forma, a ocorrência de apenas 01 (3%) formado que participou de projeto de pesquisa desenvolvendo o tema documentos digitais, expõe o desinteresse dos estudantes pelo objeto de estudo. Esse dado sinaliza uma lacuna na formação do arquivista, colocando em discussão como os grupos de pesquisas podem ou não incentivar as mudanças curriculares.

Adiante, os eventos acadêmicos e/ou científicos servem como parâmetros para delinear a temática na área, a exemplo do Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEARQ), a Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e o Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação (CINFORM). Assim, a questão 07 interroga se o formado teve contato com o tema documentos digitais em eventos científicos (Gráfico 2).

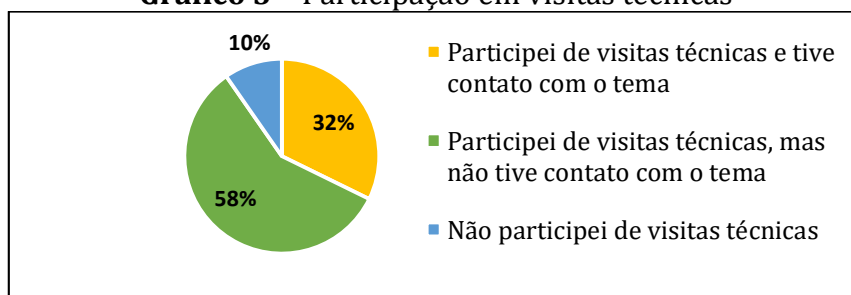


Fonte: Elaboração das autoras, 2021

Pelo gráfico, é possível afirmar que a maior parte dos formados, representando 84%, participou de eventos da área e que estes tiveram em seu programa discussões sobre os documentos digitais. Isso demonstra como o campo científico está atento às mudanças sociais e que os respondentes buscaram se inserir neste contexto no período de formação por meio dos encontros estudantis e profissionais.

Como atividade prática, é comum no curso de Arquivologia da UFBA a realização de visitas técnicas a instituições arquivísticas. A questão 08 indaga se durante essas atividades o respondente teve contato com o tema “documentos digitais”.

Gráfico 3 – Participação em visitas técnicas



Fonte: Elaboração das autoras, 2021

Os dados assinalam que 90% dos respondentes participaram de visitas técnicas, embora 58% (10) afirmam não terem contato com o tema nesse momento. Ainda assim, a quantidade dos que tiveram contato com a perspectiva dos documentos digitais na instituição anfitriã, representando 32%, é significativa, pois evidencia como as organizações caminham, progressivamente, para a adoção de sistemas informatizados.

O estágio obrigatório visa proporcionar conhecimentos relativos às práticas requeridas ao profissional arquivista. Por ser uma oportunidade dos estudantes aplicar ou adquirir os saberes relativos à teoria arquivística, a questão 09 buscou identificar se o formado teve experiência com documentos digitais nesse momento.

Observa-se com os resultados que 58% dos partícipes afirmaram desempenhar nos estágios as atividades relativas à produção, tratamento e difusão de documentos digitais. Esse resultado corrobora com o encontrado na questão anterior sobre a crescente adesão ao uso de documentos digitais na sociedade. Ainda segundo os dados, é notável que 42% dos participantes alegaram não ter tratado de documentos digitais nos ambientes laborais, ainda mais por ser uma realidade presente no cotidiano das empresas e até mesmo nos lares domésticos. A partir disso, questiona-se como a gestão de documentos está sendo implantada nessas instituições? Ou será ausência de gestão? Embora este estudo não traga respostas às indagações, servem para orientar futuros estudos, na tentativa de compreender como o mercado de trabalho vem lidando com a inserção das TIC.

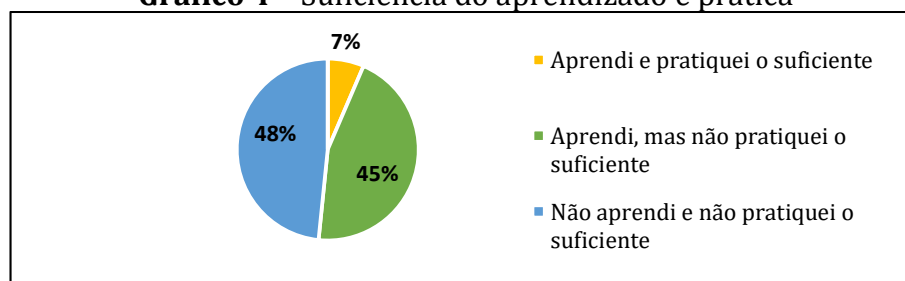
A questão 10 trata do trabalho de conclusão de curso (TCC) que é a oportunidade do estudante dedicar-se a um tema que o inquietou durante a graduação, especialmente associado a uma lacuna observada na teoria ou na aplicação prática. Verifica-se que é baixa a discussão sobre as problemáticas envolvidas nos documentos digitais estudantes de Arquivologia (74% assinalaram “não”). Contudo, considerando a proporção e as

inúmeras possibilidades de realidades a serem investigadas dentro da área, 26% dos respondentes afirmarem terem trabalhado com os documentos digitais, que é um resultado promissor para a reflexão de questionamentos sobre o tema.

As três últimas questões abordam concepções pessoais dos respondentes perante a sua formação profissional, enfatizando o termo “documento arquivístico digital” para frisar o entendimento dos conceitos inerentes ao exercício da profissão, de acordo com o Glossário – Documentos arquivísticos digitais (CONARQ, 2016).

Diante disso, a décima primeira questão interroga o formado se acredita que aprendeu e praticou o suficiente sobre documentos arquivísticos digitais (Gráfico 4), tendo como resposta positiva de 52% dos pesquisados. Entretanto, 48% afirmaram que “não aprendi e não pratiquei o suficiente”, apontando uma possível deficiência na formação, sobretudo em relação ao quesito prática.

Gráfico 4 - Suficiência do aprendizado e prática



Fonte: Elaboração das autoras, 2021

Ainda com base nos dados, os formados que consideram ter aprendido e praticado o suficiente durante a graduação foram apenas 7% dos respondentes, que pode influir na confiança do arquivista que irá ingressar no mercado de trabalho. Jardim (2015) pontua que os arquivistas precisam intervir desde o contexto de produção de documentos eletrônicos, contudo, o presente resultado exhibe que o recém-formado não se compreende capaz de atuar neste ciclo vital. O resultado desta questão indica uma necessidade latente de se rever os conteúdos sobre a temática no currículo do curso, na tentativa de reduzir as disparidades entre o que se almeja no mercado de trabalho e no que é ofertado aos egressos dos cursos.

Flores (2015) reflete que isso exige mais do docente, pois ele tem que sair da sua zona de conforto e ir atrás de novos referenciais, novos conhecimentos, rompendo os paradigmas para a transformação conceitual da Arquivística. Nesse direcionamento, buscou-se a compreensão dos respondentes quanto ao domínio dos conceitos sobre os

documentos arquivísticos digitais para atuação profissional, em que a maioria (87%) acredita que são fundamentais para se estabelecerem no mercado profissional, ocupando espaços de gestores, consultores e/ou orientadores de sistemas e fluxos de trabalhos digitais que garantam a autenticidade e integridade dos documentos produzidos pela entidade coletiva. Mais uma vez, os dados apresentados colaboram com a urgência de reformulação curricular, apontada na questão anterior, para que seja condizente com as reais demandas profissionais. Embora o currículo trate sobre a temática, ainda se apresenta como desafio, pois o futuro arquivista não se sente suficientemente preparado para desenvolver as atividades no ambiente digital.

Além disso, é nítida a mudança dos paradigmas arquivísticos, rompendo com a visão do arquivista como guardião de massas acumuladas de papel, observada com este resultado. Esses recém formados têm, pelo menos, a concepção de que precisam difundir a sua própria imagem de gestor de documentos digitais como competência intrínseca da profissão.

Por fim, foi perguntado aos formados se pretendem continuar a capacitação profissional com o estudo dos documentos arquivísticos digitais, evidenciando a adesão de 94% dos respondentes. É favorável para o fortalecimento da profissão que os arquivistas continuem se especializando e aumentando as possibilidades de atuação na área. É importante a classe mostrar-se dinâmica, adaptável e inovadora, pois a transformação tecnológica é constante, porém necessita de sujeitos ativos e competentes para desenvolver-se com qualidade e eficiência. Assim como assinalam Ridolphi e Gak (2018, p. 131),

[...] ainda se faz necessário superar a visão estereotipada da profissão junto à sociedade e no setor privado garantir que soluções meramente tecnológicas nos serviços de informação não se sobreponham à presença do profissional qualificado, garantido assim que os arquivistas possam ocupar um espaço que ainda é restrito na área de gestão estratégica da informação.

Os dados revelam a existência de componentes curriculares específicos que tratam dos documentos digitais, apresentado os conceitos, os manuais e as ferramentas. Esses conteúdos também são abordados transversalmente em outros componentes que enfatizam as funções arquivísticas, ressaltando a imagem do arquivista gestor da informação. Mesmo assim, os egressos dos cursos afirmam ter deficiências na atuação laboral. É uma temática discutida nos eventos científicos e estágios obrigatórios e não-

obrigatórios, mas é tímida a produção de trabalhos de conclusão de curso e interesse nos grupos de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional como ser social precisa se adaptar e transformar-se acompanhando os novos paradigmas da sua área de atuação. Mas para tornar-se profissional, o indivíduo passa por um período de formação que é fundamental para adquirir os conhecimentos e a identidade da profissão.

O arquivista, dessa forma, deve ser apto a gerenciar documentos físicos e digitais de gêneros diferentes, coordenar equipes, organizar arquivos, produzir projetos e produtos culturais em entidades de qualquer natureza. Essa gama de perspectivas da área arquivística precisa ser contemplada na graduação para que o profissional seja capaz de traçar o seu perfil no mercado de trabalho.

O tratamento de documentos digitais necessita de especialistas que estejam dispostos a cumprir os processos de preservação e segurança destes itens para que continuem servindo de prova, informação e fonte científica-cultural. Por isso, essa investigação buscou apreender as considerações de arquivistas recém formados sobre as suas formações no que tange aos documentos digitais.

Os resultados apontam que o programa curricular da graduação em Arquivologia da UFBA está incorporando e conectando as teorias e conceitos arquivísticos ao novo suporte documental que é o meio digital. Contudo, há espaço para melhoramento dentro do programa com a adoção de mais atividades práticas e específicas que auxiliem o estudante a aperfeiçoar-se no que a sociedade exige na contemporaneidade. Isso porque, na compreensão dos egressos, estes não se sentem suficientemente preparados para lidar com os desafios dos documentos digitais e nato digitais. Recomenda-se que alguns dos componentes optativos sejam transformados em obrigatórios, com o intuito de complementar e fortalecer os conceitos sobre a gestão de documentos arquivísticos digitais, propondo também ações extensionistas para a aplicação prática, especialmente dos softwares da área.

A Arquivologia vem se estabelecendo progressivamente, e o arquivista não pode perder espaço para profissionais de outras áreas, como biblioteconomia, computação, administração, direito e história. O arquivista deve buscar o intercâmbio de

conhecimentos, mas fazendo-se indispensável para o processo do tratamento documental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. S. Tecnologia, memória e a formação do profissional arquivista. **Arquivística.net**, v. 2, n. 1, p. 149-159, jan./jun. 2006.

BARTALO, L. A importância das estratégias de estudo para uma aprendizagem mais significativa na área de arquivologia. In. BARTALO, L.; MORENO, N. A. (orgs.). **Gestão em arquivologia: abordagens múltiplas**. Londrina: EDUEL, 2008.

BRASIL. Decreto nº 8.539 de 08 de outubro de 2015. Dispõe sobre o uso do meio eletrônico para a realização do processo administrativo no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 08 out. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8539.htm. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 05 jul. 1978. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm. Acesso em: 10 mar. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **Glossário Documentos Arquivísticos Digitais**. 2016. Disponível em: <http://conarq.arquivonacional.gov.br/documentos-eletronicos-ctde/glossario-ctde.html>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Diretrizes para a gestão arquivística do correio eletrônico corporativo**. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Resolução n.º 20**, de 16 de julho de 2004. Dispõe sobre a inserção dos documentos digitais em programas de gestão arquivística de documentos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-20-de-16-de-julho-de-2004>. Acesso em: 03 mar. 2020.

FLORES, D. Desafios contemporâneos dos currículos de arquivologia: a questão dos documentos arquivísticos digitais e suas relações interdisciplinares da arquivologia. In. NEVES, D. A. de B., ROCHA, M. M. V.; SILVA, P. (orgs.) **Cartografia da pesquisa e ensino da arquivologia no Brasil: IV REPARQ**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

JARDIM, J. M. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. **Acervo**, v. 28, n. 2, p. 19-50, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamento de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPEZ, A. P. A. Utilização de recursos informáticos nos arquivos: algumas diretrizes. **Registro-Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba**, v. 4, n. 4. p. 56-65, Indaiatuba (SP): Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, 2005.

MATOS, M. T. N. de B. A formação de pessoal em arquivologia na Bahia: marcos históricos e institucionais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 31-47, jan./abr. 2021.

OLIVEIRA, F. H. de. **A formação em Arquivologia nas universidades brasileiras: objetivos comuns e realidades particulares**. Tese (Doutorado). Brasília: FCI/UnB, 2014.

RIDOLPHI, W. R.; GAK, L. C. **Profissão arquivistas :avanços e desafios**. São Paulo: Cia do Ebook, 2018.

SOUSA, M. A. L. DE.; MEDLEG, G. O arquivista como cientista da informação: formação e perspectivas profissionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SOUZA, M. **A Mediação da Informação nas Redes de Arquivos Históricos**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Sistema Acadêmico**. 2020. Disponível em: <https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/ListaDisciplinasEmentaPublico.do?cdCurso=317140&nuPerCursoInicial=20141>. Acesso em: 5 abr. 2021.